



A RELAÇÃO ENTRE FREINET E FERRIÈRE EM ESTUDOS BRASILEIROS: UM ESTADO DO CONHECIMENTO E UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Ari Teixeira Almeida NETO¹, Ivan FORTUNATO²

RESUMO

Este artigo de revisão apresenta uma abordagem quali-quantitativa para investigar a relação entre os educadores Célestin Freinet e Adolphe Ferrière nas pesquisas brasileiras dos últimos cinco anos. A metodologia incluiu a busca em repositórios como *Google Acadêmico* e Portal de Periódicos da CAPES, utilizando critérios rigorosos de inclusão e exclusão, resultando em um inventário de 46 pesquisas, sendo 28 dissertações e 18 teses. Os critérios de exclusão garantiram que apenas trabalhos relevantes e que citassem os educadores fossem considerados, destacando a predominância de universidades públicas na produção das pesquisas. Os resultados indicam que 27 das 46 citações correlacionam os educadores, distribuídas em 25 estudos, enquanto 21 estudos citam os educadores de forma isolada. A análise revelou quatro formas de relacionar Freinet e Ferrière, contribuindo para um estado do conhecimento sobre a pedagogia Freinet no Brasil. A maioria das pesquisas provém de programas de Pós-Graduação em Educação, com uma significativa concentração de teses e dissertações. As implicações para futuras pesquisas incluem a necessidade de aprofundar a compreensão da pedagogia Freinet e suas influências, além de explorar a relação entre Freinet e Ferrière em contextos educacionais contemporâneos. O artigo espera servir como um recurso valioso para pesquisadores interessados na pedagogia e suas aplicações práticas.

Palavras-chave: Escola Nova; Educação Ativa; Pedagogia.

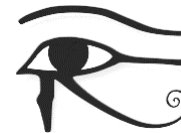
ABSTRACT

This review article presents a qualitative-quantitative approach to investigate the relationship between educators Célestin Freinet and Adolphe Ferrière in Brazilian research from the last five years. The methodology included searches in repositories such as Google Scholar and the CAPES Periodicals Portal, using strict inclusion and exclusion criteria, resulting in an inventory of 46 studies, comprising 28 dissertations and 18 theses. The exclusion criteria ensured that only relevant works citing the educators were considered, highlighting the predominance of public universities in the production of research. The results indicate that 27 out of 46 citations correlate the educators, distributed across 25 studies, while 21 studies cite the educators in isolation. The analysis revealed four ways to relate Freinet and Ferrière, contributing to a state of knowledge about Freinet pedagogy in Brazil. Most of the research comes from graduate programs in education, with a significant concentration of theses and dissertations. The implications for future research include the need to deepen the understanding of Freinet pedagogy and its influences, as well as to explore the relationship between Freinet and Ferrière in contemporary educational contexts. The article aims to serve as a valuable resource for researchers interested in pedagogy and its practical applications.

Key-words: New school; Active Education; Pedagogy.

¹ Mestre em educação pela Ufscar de Sorocaba, possui especialização em Informática aplicada à Educação pelo Instituto Federal de São Paulo (2018), graduação em Programa Especial de Formação de Docentes para a Educação Básica pelo Instituto Federal de São Paulo (2018) e graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (2016). E-mail: ari.neto.t@gmail.com.

² Doutor em Humanidades, Direitos e Outras Legitimidades (FFLCH/USP, 2022), Doutor em Desenvolvimento Humano e Tecnologias (IB/UNESP, 2018) e Doutor em Geografia (IGCE/UNESP, 2014). Professor em regime de dedicação exclusiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), campus Itapetininga; docente permanente no PPGGeo (UFSCar, Sorocaba): ivanfrt@yahoo.com.br.



INTRODUÇÃO

Este artigo é uma versão atualizada dos resultados de dissertação de mestrado em Educação (Teixeira Neto, 2023) e trata da relação pedagógica entre Célestin Freinet e Adolphe Ferrière. O primeiro foi um educador francês, conhecido por ser um dos precursores do movimento Escola Moderna na França, pela criação das invariantes pedagógicas e técnicas como aula-passeio e ateliê. Muitas vezes, Freinet fez referência em seus textos ao trabalho do segundo: Adolphe Ferrière, educador suíço, conhecido por ser um dos do Movimento da Escola Nova.

A inspiração para o tema surge da pedagogia de Célestin Freinet, na qual professores buscam embasamento e inspiração para o seu trabalho diário. A pedagogia Freinetiana tem uma abordagem única de educação, partindo do princípio que “a educação não é uma fórmula de escola, mas sim uma obra de vida” (Freinet, 2004, p. 13). A pedagogia Freinetiana é seja orientada por uma maneira muito singular de ver a educação, promovendo o ensino de dentro para fora, ou seja, partindo interesses e da vida cotidiana ao invés de currículos oficiais prontos, vindos de fora (sabe-se lá de onde). No entanto, muitas vezes sua pedagogia acaba sendo confundida com suas técnicas, pois ele criou e fez o uso de várias técnicas ao longo de décadas de profissão.

No livro “As técnicas Freinet da escola moderna”, Célestin Freinet (1975) descreve suas práticas, das quais as mais conhecidas da escola são a “aula-passeio”, a “correspondência escolar” e o “jornal escolar” e como elas surgiram, citando também autores que o inspiraram, entre eles, está Adolphe Ferrière:

Outros educadores tinham dito isso antes de mim e os novos métodos divulgados na Inglaterra e em Genebra haviam na verdade, antes de mim, afirmado esta necessidade da Escola Activa cujo valor fora demonstrado magistralmente por Adolphe Ferrière (Freinet, 1975, p. 49-50).

Vimos, então, que Célestin Freinet (1975, p. 21) cita a Escola Activa de Adolphe Ferrière como uma das bases de suas tentativas experimentais de educar sem fazer uso do currículo oficial: “Ferrière com a sua Escola Activa e a Prática da Escola Activa, orientou as minhas tentativas”. Essas duas citações ajudam a constatar que a escola de Ferrière foi uma fonte de inspiração para Freinet no desenvolvimento de sua própria pedagogia.



Mas, será que essa inspiração é reconhecida nos estudos que têm por lastro a pedagogia Freinet?

Nesse sentido, como educadores brasileiros, tomamos essa pergunta norteadora como uma dúvida à nossa realidade, portanto, a inquietação que baliza este artigo é: como as pesquisas brasileiras retratam a relação entre os educadores Célestin Freinet e Adolphe Ferrière?

Para buscar respostas, realizamos um mapeamento de pesquisas brasileiras que relacionam Freinet e Ferrière, por meio de um Estado do Conhecimento, que para Romanowski e Ens (2006) pode ser definido como: o estudo de um tema em um determinado setor de publicações. O Estado do Conhecimento é uma pesquisa bibliográfica que visa mapear e sintetizar a produção acadêmica sobre um determinado tema ou área de estudo. Essa abordagem combina métodos qualitativos e quantitativos para identificar, analisar e categorizar as contribuições existentes, permitindo uma compreensão abrangente do estado atual do conhecimento sobre o assunto. O objetivo de um Estado do Conhecimento é destacar lacunas na pesquisa, sugerir direções para estudos futuros e fornecer uma base sólida para futuras investigações.

Além do interesse pelas publicações brasileiras que reconhecem (ou ao menos mencionam) essa relação entre os educadores europeus, optamos por buscar estudos publicados há pouco tempo. Como o ano de 2016 foi simbólico, pois marcava 50 anos da travessia de Célestin Freinet, tendo falecido em 1966 (cf. Fortunato, 2016), tomamos então o ano de 2017 como o começo das pesquisas, avançando por cinco anos até a data de 2021.

Para alcançar o objetivo proposto de mapear as pesquisas brasileiras que relacionam os educadores Freinet e Ferrière no período de 2017 a 2021 o artigo se apresenta em quatro seções. Começamos apresentando, ainda que *en passant*, o educador Célestin Freinet e sua inspiração em Adolphe Ferrière com o propósito de contextualizar a pesquisa. Em seguida, descrevemos a metodologia de mapeamento e apresentamos os metadados dos estudos inventariados.

Na terceira seção, trazemos um quantitativo de citações referentes aos educadores e citações que os relacionam entre si. Esse quantitativo permite que sejam identificadas quatro formas de relacionar os educadores. Assim, na quarta e última seção, travamos um diálogo como essas quatro formas inventariadas, produzindo um estado do conhecimento sobre Adolphe Ferrière e Célestin Freinet nas pesquisas brasileiras dos últimos cinco anos.



Ao final, espera-se que este artigo ajude a compreender um pouco mais sobre a pedagogia Freinet, o que pode auxiliar em futuras pesquisas seja sobre o próprio Freinet, seja sobre Ferrière, seja sobre suas pedagogias e práticas educativas.

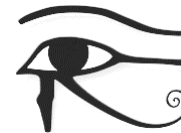
BREVES NOTAS SOBRE FREINET E FERRIÈRE

Célestin Freinet (1896 - 1966) foi um educador francês nascido em Gars, no sul da França. Estudou na Escola Normal de Nice para se tornar professor, mas, devido ao seu recrutamento para a Primeira Guerra Mundial não chegou a concluir o curso. Na guerra, em 1917, sofreu um ferimento no pulmão, o que resultou em diversas complicações respiratórias. Mesmo com tais complicações, quando regressou da guerra não abandonou o desejo de lecionar; pelo contrário, sua falta de ar e dificuldade de falar por muito tempo consecutivo refletiu em seu trabalho como professor levando-o a cunhar técnicas que permitissem o desenvolvimento de práticas pedagógicas de maneiras que não necessitassem da tradicional oratória (MARQUES, 2017).

Foi em Bar-sur-Loup, uma pequena comunidade perto de Nice que, no ano de 1920, Freinet iniciou sua carreira como professor, buscando uma forma de trabalho diferente. Isso porque, além de ter de se adaptar às suas condições físicas, levava em conta também o contexto social e a necessidade de integrar a escola à vida de seus alunos, que vinham de famílias camponesas e trabalhadoras, assim como o próprio Freinet (MARQUES, 2017).

Descontente com o modelo de trabalho que vivenciava em sala de aula, que para ele não fazia sentido nem para os alunos, nem para os professores, nos anos seguintes entrou em um processo de desenvolvimento de sua pedagogia, por meio da leitura de autores como Rabelais, Montaigne, Rousseau, Pestalozzi e Ferrière. Desse último, Freinet destaca as obras Escola Ativa e Prática da Escola, que contribuíram para as suas experimentações didáticas, no sentido de aproximar o trabalho pedagógico da vida e dos interesses dos alunos (MARQUES, 2017).

Imbérnon (2009) também reforça a ideia de que Célestin Freinet foi influenciado por diversos acadêmicos durante sua formação, a maioria, psicólogos, médicos, pedagogos, em particular vários participantes do Movimento Escola Nova na primeira metade do século XX. Dentre esses está Adolphe Ferrière, conforme cá delineado, foi citado muitas vezes por Freinet como uma de suas principais influências para o desenvolvimento de sua pedagogia.



Segundo Imbernón (2009, p. 18): “Com Ferrière, Freinet descobre certos princípios pedagógicos que lhe causam impacto e serão base de sua pedagogia”. Essa citação corrobora para demonstrar a grande importância dessa relação entre esses dois educadores para o desenvolvimento da pedagogia Freinetiana.

Ainda segundo Imbernón (2009, p. 18): “Freinet reconhecerá que a obra *La escuela activa*, de Ferrière, despertou sua paixão pelo ofício de ensinar”. Essa frase demonstra, que a obra de Ferrière, mais do que uma influência, foi uma inspiração para Freinet em sua jornada como educador.

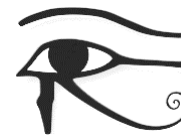
Então, quem foi Ferrière? Adolphe Ferrière (1879 - 1960), foi um educador suíço, nascido em Genebra. Foi um crítico da escola de seu tempo, tendo sido precursor do movimento da Educação Nova. O movimento tinha como meta uma Escola Ativa, em que as escolas e o processo de ensinar deveriam ser centradas nos alunos (Peres, 2002).

Na visão de Ferrière, os alunos deveriam ter autonomia para aprender, sendo libertos da ‘tutela’ do adulto, ficando sobre a tutela de suas próprias consciências. Peres (2002), ao visitar as ideias de Ferrière, anota que o papel dos educadores era provocar e conduzir a espontaneidade dos educandos, não se antecipando, mas despertando o interesse dos educandos. Assim, a Escola Ativa não seria um método, mas uma pedagogia voltada para a ciência da criança, que diz respeito à aplicação da psicologia à educação dos alunos.

Essas questões de liberdade, autonomia e preocupação em aproximar a escola da vida e dos interesses dos educandos serviram como inspiração para o desenvolvimento da pedagogia Freinetiana.

Nesse sentido de aproximação da escola as necessidades dos alunos, podemos citar o Bom Senso da pedagogia Freinetiana, sobre o qual já foi anotado que “poderia ser referido como algo parecido com uma educação para a vida, ao invés de uma educação para a escola” (Fortunato, 2016, p. 178). Isso quer dizer que a escola deveria contribuir para a vida dos estudantes, ao invés de seguir trabalhando para a manutenção do seu próprio sistema burocrático, voltado para seus próprios processos.

E quanto à autonomia e espontaneidade dos alunos defendida pela Escola Ativa de Ferrière, podemos identificar essas ideias no método natural da pedagogia Freinetiana, afinal: “Quando se adota o método natural como base pedagógica, nenhuma criança passa a ser forçada a sentar, calar e aprender o que lhe é imposto, como se faz na secular escola” (Fortunaro, 2016, p. 179).



O método natural encoraja e permite tentativas diversas e autônomas por parte dos alunos, para a pedagogia Freinetiana o aprendizado deve se basear na experimentação, pois as crianças podem aprender de forma natural, assim como aprendem a andar e a falar sem ter que antes obrigatoriamente prestar atenção a lições formais sobre todas as variáveis que envolvem essas ações (Fortunato, 2016).

Como vimos, podemos estabelecer diversas ligações entre a Escola Ativa de Ferrière e a Pedagogia Freinetiana de Freinet, mas, será que nas pesquisas brasileiras publicadas nos últimos anos, essa relação é conhecida? É ressaltada a importância de Ferrière como influência para a pedagogia Freinetiana? É o buscamos responder nas próximas seções.

DA METODOLOGIA DE PESQUISA E ALGUNS METADADOS DO INVENTÁRIO

Com base em pesquisas anteriores (Souza; Lanfranco; Fortunato, 2020; Monteiro; Fortunato, 2019a; 2019b; Melo Jr.; Fortunato, 2018) foi realizado um levantamento sistemático de pesquisas que relacionam Freinet e Ferrière, almejando a construção de um Estado do Conhecimento. No artigo *As pesquisas do tipo “estado da arte” em educação* (Medeiros; Araújo; Fortunato, 2023), foram apresentadas as diferenças entre os levantamentos sistemáticos destinados a produzir um Estado da Arte, e a tipologia aqui utilizada, um Estado do Conhecimento. Sendo menos amplo que o Estado da Arte, o Estado do Conhecimento objetiva “mapear e caracterizar a produção científica sobre um tema em um setor específico de uma área de conhecimento” (Medeiros; Araújo; Fortunato, 2023, p. 16).

Como setor específico, foram escolhidos os seguintes repositórios nacionais: *Google Acadêmico*³, Banco de teses e dissertações da Capes⁴, BDTD⁵ e Portal de Periódicos da CAPES⁶.

Para o desenvolvimento das buscas foram seguidos os ritos metodológicos dos trabalhos citados: seleção das palavras-chave para as buscas e elaboração de critérios para inclusão e exclusão de trabalhos. Uma diferença inicial entre os estudos anteriores e este é que aqui abrangemos dois repositórios a mais, sendo eles: Portal de Periódicos da CAPES e *Google Acadêmico*. Essa decisão de abranger mais repositórios foi tomada devido à ausência de trabalhos que citassem Freinet e Ferrière nos outros repositórios.

³ <https://scholar.google.com.br/?hl=pt>, acesso abr. 2022

⁴ <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>, acesso abr. 2022

⁵ <https://bdt.d.ibict.br/vufind/>, acesso abr. 2022

⁶ <https://periodicos.capes.gov.br/>, acesso abr. 2022



Para busca nos repositórios foram utilizados descritores, combinados entre si pelo operador booleano AND: “Célestin Freinet”, “Adolphe Ferrière”, “Freinet”, “Ferrière”. Além do uso dos descritores, foram aplicados os filtros: “Pesquisar páginas em português” e, com o objetivo de centrar o estado do conhecimento nas pesquisas mais atuais, o filtro de recorte temporal de cinco anos: pesquisas publicadas entre 2017 e 2021.

Ao realizar as buscas, tivemos os seguintes resultados:

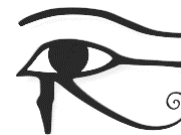
- **Banco de teses e dissertações da Capes:** 0 resultados.
- **BDTD:** 0 resultados.
- **Google Acadêmico:** 240 resultados
 - “Célestin Freinet” AND “Adolphe Ferrière”. Resultados: 71.
 - “Freinet” AND “Ferrière”. Resultados: 169.
- **Portal de Periódicos da CAPES:** 22 resultados.
 - “Célestin Freinet” AND “Adolphe Ferrière”. Resultados: 8.
 - “Freinet” AND “Ferrière”. Resultados: 14.

Foram obtidos os seguintes resultados nas buscas com as combinações A e B nos quatro repositórios: 24 teses, 51 dissertações, 9 monografias de graduação, 1 monografia de especialização e 173 artigos. Curiosamente, todas as teses, dissertações, monografias de graduação e monografias de especialização desse estado do conhecimento foram encontrados no mesmo repositório, o *Google Acadêmico*.

Com o objetivo de refinar os resultados encontrados, foram utilizados os seguintes critérios: (a) teses ou dissertações, foram excluídos todos os trabalhos que não se enquadram como tese ou dissertação; (b) trabalhos duplicados, foram comparados os resultados das combinações A e B em todos os repositórios, excluindo assim, todos os trabalhos duplicados; (c) trabalhos brasileiros, foram excluídos trabalhos que não foram feitos no Brasil; (d) citam os autores, foram excluídos os trabalhos que não citam os educadores Célestin Freinet e Adolphe Ferrière.

Após a aplicação dos quatro critérios de refinamento, chegou-se a um total de 46 pesquisas, sendo 28 dissertações e 18 teses, organizadas em um inventário no quadro disponível no apêndice 0 (zero) *online*⁷, da seguinte maneira: as 46 pesquisas do inventário foram ordenadas por data de defesa, sendo apresentadas, primeiramente, todas as teses em ordem de data de defesa; na sequência, foram apresentadas todas as dissertações em ordem de

⁷ Inventário disponível aqui: https://drive.google.com/file/d/1jI4xtTrIawTWP7dzszLdW5bKGfuDB-D1/view?usp=share_link.



data de defesa. No apêndice, depois do quadro, são apresentadas as referências completas das teses e dissertações.

Quanto a autoria dos estudos, as 46 teses e dissertações são de autores e orientadores diferentes, com exceção da orientadora Maria Teresa Alencar de Brito, da Universidade de São Paulo, que orientou dois estudos. A orientadora é professora e coordenadora no curso de licenciatura em música da escola de Comunicações e Artes, ECA-USP, Brasil. Na graduação, ministra disciplinas relativas à educação musical, atuando, também, na Pós-Graduação, ministrando disciplinas e orientando estudantes de Mestrado e Doutorado. No currículo lattes da professora, não foram encontradas relações diretas com Freinet ou Ferrière.

Para complementar os dados dos estudos pesquisados, foram elencadas as instituições em que cada trabalho foi produzido, seus programas de pesquisa e suas regiões, esses dados foram listados na tabela do apêndice I (*online*⁸).

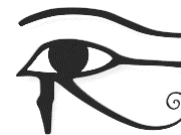
Quanto as instituições em que as pesquisa produzidas, pode-se notar que a maioria das 46 teses ou dissertações são oriundas de universidades públicas, responsáveis por 32 pesquisas, totalizando, portanto, 14 pesquisas originadas em instituições particulares de ensino superior. Dentre as 33 diferentes instituições responsáveis pelas pesquisas, algumas instituições se destacam por serem responsáveis por mais de uma pesquisa (as demais têm apenas uma), sendo elas:

- **Universidade de São Paulo: 7**
- **Universidade Federal de São Carlos: 2**
- **Universidade Federal do Ceará: 2**
- **Universidade de Passo Fundo: 2**
- **Universidade de Brasília: 2**
- **Universidade Federal Fluminense: 2**
- **Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro: 2**
- **Universidade Federal de Uberlândia: 2**

Em relação à área de avaliação dos Programas de Pós-Graduação, pode-se identificar que a maioria das pesquisas provêm de programas na área de Pós-Graduação em Educação:

- **Educação: 33 teses ou dissertações.**
- **Artes: 4 teses ou dissertações.**
- **Arquitetura, Urbanismo e Design: 2 teses ou dissertações.**
- **Ciência da Computação: 1 tese ou dissertação.**

⁸ https://drive.google.com/file/d/16GFG-spGufsrPIElI7XSLu8sem0cjErp/view?usp=share_link



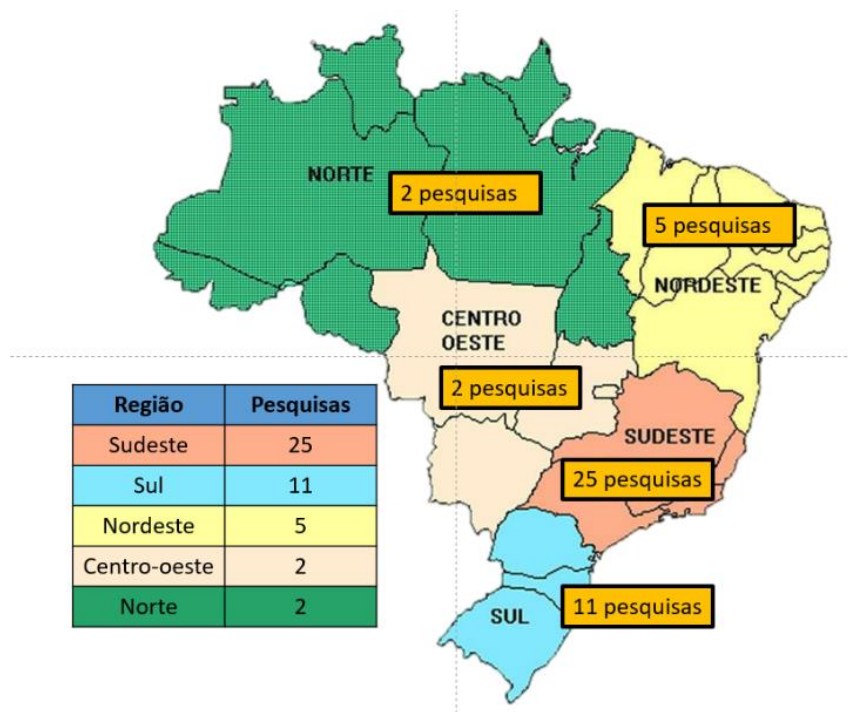
- **Geografia:** 1 tese ou dissertação.
- **História:** 1 tese ou dissertação.
- **Interdisciplinar:** 1 tese ou dissertação.
- **Linguística e Literatura:** 1 tese ou dissertação.
- **Psicologia:** 1 tese ou dissertação.
- **Química:** 1 tese ou dissertação.

Analisando esses dados, percebe-se uma grande variedade de áreas de avaliação, dez no total, sendo a maioria das pesquisas da área da Educação, aproximadamente 72% (33 de 46).

Em relação às regiões de origem das pesquisas, existem pesquisas em todas as regiões do Brasil, conforme a seguinte distribuição:

- **Sudeste:** 25 teses ou dissertações.
- **Sul:** 11 teses ou dissertações.
- **Nordeste:** 5 teses ou dissertações.
- **Centro-Oeste:** 3 teses ou dissertações.
- **Norte:** 2 teses ou dissertações.

Esses dados estão representados na figura 01 a seguir:



Créditos: croqui sem escala elaborado pelos autores, março 2023.



Por meio desses dados é possível constatar que a maioria dos estudos desse estado do conhecimento foram desenvolvidos na região sudeste, responsável por aproximadamente 54% das pesquisas (25 de 46).

Após mapear as teses e dissertações que citam os educadores Célestin Freinet e Adolphe Ferrière apresentamos, na sequência, um estudo bibliométrico de citações, produzindo uma análise quanti e qualitativa dos estudos que compõem este Estado do Conhecimento. O propósito é, como já delineado, evidenciar que os estudos reconhecem a relação entre os educadores, expressando-a por meio de citações diretas e/ou indiretas que os correlacionam.

DO ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DO ESTADO DO CONHECIMENTO

Com a proposta de trazer evidências da relação entre Ferrière e Freinet, desenvolvemos um estudo bibliométrico das citações, no qual foram realizadas buscas em cada uma das teses e dissertações por citações a Célestin Freinet, citações a Adolphe Ferrière e citações que relacionam os dois educadores.

Um estudo bibliométrico consiste em uma análise quantitativa da produção acadêmica, utilizando métricas e indicadores específicos com o objetivo de identificar padrões, tendências ou lacunas. Para Santos (2003, p. 29), “o princípio da bibliometria é de analisar a atividade científica ou técnica através de estudos quantitativos das publicações”, sendo os dados calculados a partir da contagem de elementos das publicações. Trata-se, portanto, de examinar a produção científica por meio de uma avaliação numérica, com a meta principal de criar indicadores mais precisos e confiáveis.

Como método de busca, foi utilizada a função “localizar” em cada um dos arquivos eletrônicos das teses e dissertações por meio das palavras-chave: “freinet” e “ferrière”. Para efeitos de contagem, foram consideradas todas as vezes que essas palavras aparecem no arquivo, sejam em citações longas, citações curtas, referências ou apenas menções isoladas.

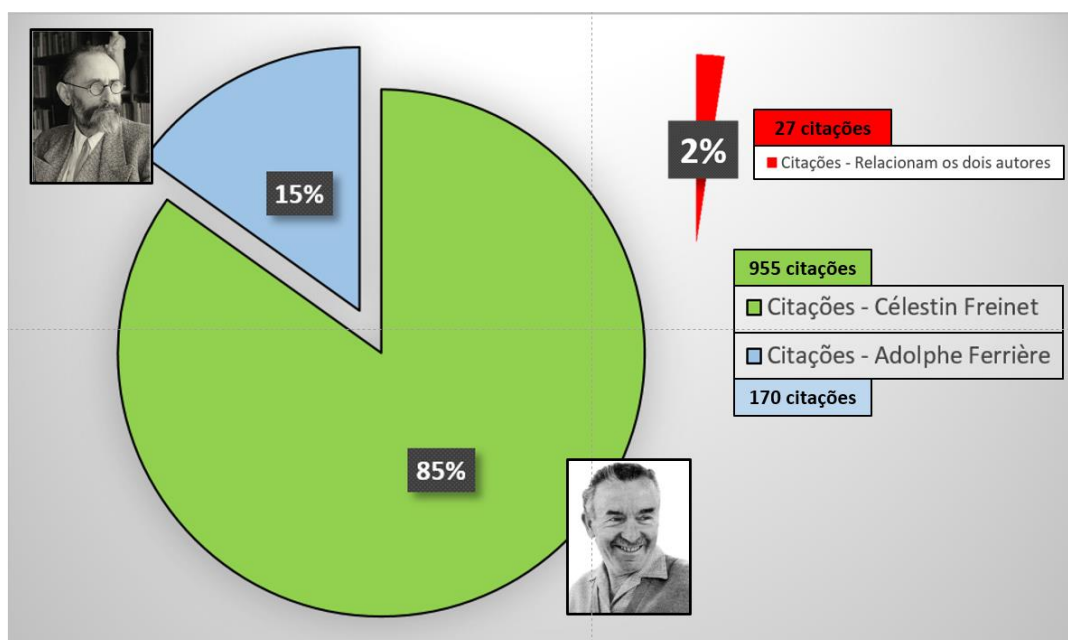
Posteriormente, foram lidas e analisadas todas as citações a cada um dos autores. Também foram destacadas todas as vezes em que foram citados os dois autores em uma mesma parte do texto, a fim de contabilizar quantas vezes em que essas citações relacionam ambos, sendo por meio de associação, comparação ou referência.



A tabela disponível no apêndice II *online*⁹ mostra os resultados dessas buscas. Por meio da análise dos resultados, temos os seguintes dados a respeito das citações:

- **Total de citações aos dois educadores: 1125.**
- **Citações ao educador Célestin Freinet: 955 (+- 85% do total)**
- **Citações ao educador Adolphe Ferrière: 170 (+- 15% do total)**
- **Total de citações que relacionam os dois autores: 27**

A figura 02 a seguir representa esses dados.



Créditos: gráfico elaborado pelos autores, março 2023.

De todas as citações, as 27 citações que correlacionam os educadores estão distribuídas em 25 dos estudos do inventário, sendo que nos outros 21 estudos, os educadores são citados de forma isolada.

A partir dessa constatação, centramos nossa nessa 25 estudos que apresentam citações relevantes para esse estado do conhecimento, pois correlacionam os dois educadores. Como forma de otimizar o tamanho do artigo, deixamos essas citações registradas na íntegra no apêndice III (*online*¹⁰).

⁹

Disponível

em:

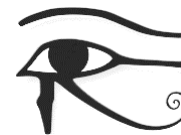
https://drive.google.com/file/d/1arZRLsqKB7vUD4Lj1Afoo8SyeKdgbN0o/view?usp=share_link.

¹⁰

Disponível em:

https://drive.google.com/file/d/1OC3z-wmyQd4ILwc24yNG3ow-tV6eAI96/view?usp=share_link.

https://drive.google.com/file/d/1OC3z-wmyQd4ILwc24yNG3ow-tV6eAI96/view?usp=share_link.



No total, foram identificadas 1125 citações nessas 25 pesquisas. Durante a análise das citações percebeu-se que existem muito mais citações a Freinet (aproximadamente 85% das citações) do que a Ferrière (aproximadamente 15% das citações). Isso evidencia uma possível lacuna nas pesquisas com foco na pedagogia de Ferrière, que afinal, com base nos relatos do próprio Freinet serviu de inspiração para pedagogia Freinetiana.

Além disso, não localizamos, nos estudos inventariados, nenhuma pesquisa com objetivo de trabalhar diretamente com a relação entre ambos os educadores. Isso evidencia mais uma possível lacuna que este Estado do Conhecimento apresenta para pesquisas futuras.

Ao analisar as citações, pudemos perceber que essa relação se dá em quatro categorias distintas (e complementares). Primeiro, vimos que em 15 dos 25 estudos (60%) os educadores Célestin Freinet e Adolphe Ferrière sendo relacionados como sendo pensadores e integrantes do Movimento Escola Nova (Toledo, 2017; Ricardo, 2017; Limeira, 2018; Chaves, 2019; Guimarães, 2019; Beltrão, 2017; Barros, 2017; Rodrigues, 2017; Silva, 2019; Oliveira, 2019c; Pozzebon, 2021; Souza, 2020; Silva, 2021a; Silva, 2021b; Livério, 2021). Inclusive, dentro desse extenso rol de estudos inventariados, temos Pozzebon (2021) afirmando que Adolphe Ferrière teria iniciado o movimento Escola Nova, enquanto Célestin Freinet teria sido um dos responsáveis pela sistematização e desenvolvimento desse movimento.

Outra categoria aparece em 5 dos 25 estudos (20%), sendo a relação de referência de Ferrière para Freinet. Isso aparece nas pesquisas de Fonseca (2017), Silva (2020) e Nascimento (2021), a relação dos educadores é uma relação de inspiração, pois para esses autores, a Pedagogia de Ferrière serviu como base para a pedagogia de Freinet. O que destacam os autores é que Ferrière ofereceu referências e princípios para Freinet indiretamente por meio do livro “A Escola Ativa”. A leitura da obra de Ferrière teria sido fundamental no desenvolvimento das técnicas Freinet.

Nessa mesma linha, sugerindo uma relação de influência, Caetano (2017) faz referência a uma fala de Freinet, tirada do livro “As técnicas Freinet da Escola Moderna”, na qual o autor relata ter participado do congresso de Montreux da Liga Internacional para a Educação Nova, tendo a oportunidade de conhecer melhor as ideias da Escola Nova. No livro, Freinet classifica Ferrière como um grande mestre do movimento na época. Outro exemplo dessa influência é descrito por Ceribelli (2020), na qual Ferrière, com sua pedagogia ativa, que tem como uma de suas propostas extrapolar o ambiente tedioso da sala de aula, inspirou Freinet a criar uma de suas técnicas mais conhecida: a aula-passeio.



Uma terceira categoria que surge na análise dos estudos é a similaridade na prática pedagógica de ambos educadores. Isso está em 2 dos 25 estudos (8%), sendo em Nawroski (2017) e Conceição (2018). Esses estudos informam que ambos educadores defendem a importância de promover uma educação ao ar livre, em proximidade com a natureza, além do trabalho pedagógico desenvolvido por projetos a partir dos interesses legítimos dos educandos.

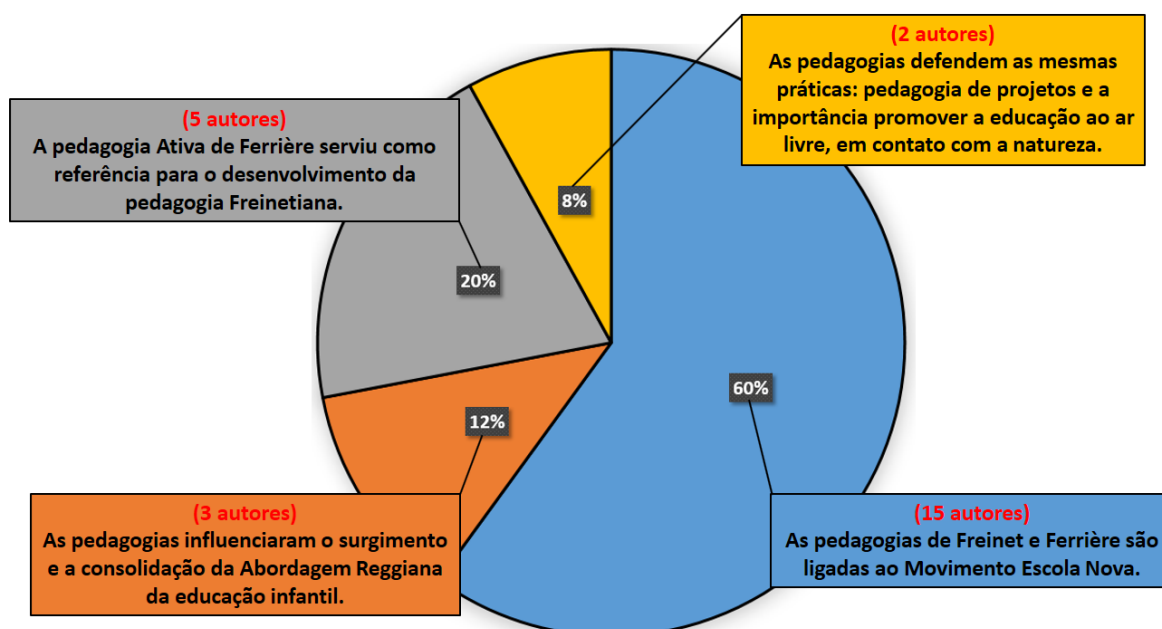
Por fim, identificamos uma quarta categoria na análise dos estudos, sendo a influência de ambos educadores, ou seja, de Freinet e de Ferrière na criação e consolidação da Abordagem Reggiana da educação infantil, pautada na Pedagogia da Escuta (cf. FORTUNATO, 2010). Essa relação com Reggio Emilia aparece em Burdzinski (2017), Oliveira (2019a) e Vial (2021).

Assim, podemos sistematizar a análise que nos levou a quatro categorias de relação entre Ferrière e Freinet:

1. Para 15 estudos, o que corresponde a 60% do total, as pedagogias de Célestin Freinet e Adolphe Ferrière têm como relação o fato de que ambas estariam ligadas ao surgimento e popularização do Movimento Escola Nova.
2. Em 5 estudos, o que corresponde a 20% do total do inventário, a relação entre os educadores está no fato da pedagogia Ativa de Ferrière ter servido como referência fundamental para o desenvolvimento da pedagogia Freinetiana.
3. Na visão de 3 estudos, o que corresponde a 12% do total, a relação entre as pedagogias dos autores, é que as duas influenciaram diretamente o criador da Abordagem Reggiana da educação infantil, na província italiana de Reggio Emilia.
4. E para 2 estudos, o que corresponde a 8% do total, as pedagogias se relacionam no sentido de defenderem as mesmas práticas, que são: pedagogia de projetos e a importância promover a educação ao ar livre, em contato com a natureza.



Para facilitar a visualização de como essas quatro categorias estão distribuídas proporcionalmente na totalidade do inventário, elas foram ilustradas na forma de um gráfico na figura 03 a seguir:



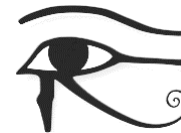
Créditos: gráfico elaborado pelos autores, março 2023.

Dessa maneira, com o objetivo de estabelecer um Estado do Conhecimento sobre a relação entre Freinet e Ferrière, travamos na sequência um diálogo com essas quatro categorias inventariadas a partir das citações.

UM DIÁLOGO PRELIMINAR COM AS QUATRO CATEGORIAS SOBRE A RELAÇÃO ENTRE FREINET E FERRIÈRE

Tendo mapeado e inventariado teses e dissertações recentes que mencionam Freinet e/ou Ferrière e, desse inventário, quantificado e qualificado distintas categorias de relacionar os autores, seguimos para uma análise qualitativa de cada uma dessas categorias: (1) Movimento Escola Nova; (2) Ferrière como inspiração para Freinet; (3) Práticas Pedagógicas Ativas; e (4) Influência na criação da pedagogia de Reggio Emilia.

Categoria 1 – Movimento Escola Nova



Em relação a essa categoria, como vimos, 15 estudos afirmam que as pedagogias de Freinet e Ferrière estão ligadas ao Movimento Escola Nova. Uma coisa importante de se registrar aqui é que Freinet não fez parte do Movimento, sendo esse nascido na Universidade, a partir de estudos controlados e escolas modelo. Ferrière, por sua vez, foi um expoente membro do Movimento, tendo protagonizado a divulgação dos 30 Pontos da Educação Nova (cf. Teixeira Neto; Fortunato, 2023).

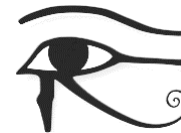
Para Imbernón (2009), Freinet não participou diretamente do Movimento escolanovista porque sua prática pedagógica se iniciou anos depois da fundação e difusão do Movimento pela Europa. Não obstante, afirma o autor, que as teorias e as práticas do Movimento tiveram importante parte na formação de Freinet como educador.

Além disso, Imbernón (2009) explica que apesar dessas influências de autores escolanovistas (em especial Ferrière com sua Escola Ativa), Freinet desejou de forma constante diferenciar sua pedagogia do Movimento Escola Nova, por isso idealiza um movimento diferente, o Movimento Escola Moderna. Os pensamentos e princípios dos dois movimentos (Escola Nova e Escola Moderna) possuem similaridades, afinal, o primeiro influencia a criação do segundo. Porém existem diferenças, conforme assegura Imbernón (2009):

Uma das diferenças destacadas pelo próprio Freinet foi que seu movimento é desenvolvido mantendo estreita relação com a sociedade na qual os alunos vivem, e que é muito mais do que uma simples teorização pedagógica sobre inovações escolares. (Imbernón, 2009, p. 23)

De acordo com Imbernón (2009, p. 17, grifo do autor): “O próprio Freinet não queria que *sua pedagogia* fosse tratada como um método, um corpo de conhecimentos fixo, estanque, rígido e exato”. Essa vontade de Freinet estava no fato de que *sua* Escola Moderna primava pela prática educativa de fato, no chão da escola pública, construída e mantida para educar o povo. Essa era uma diferença basilar entre Freinet e a Escola Nova, pois enquanto Freinet trabalhava com as crianças em seu cotidiano vivido, o Movimento que nascia na Universidade desenvolvia suas ideias a partir de situações experimentais, controladas, o que é muito diferente da vida em si.

Essa diferença foi dita e escrita várias vezes por Freinet, a exemplo dessa passagem citada por sua esposa Elise Freinet (1979), no livro que narra seu itinerário no desenvolvimento de tão singular pedagogia:



Não partiremos sistematicamente da ciência ou das realizações adultas para descer à criança; tomaremos o caminho inverso: considerando a criança tal como é, com seus interesses e necessidades particulares, com seu raciocínio e sua lógica especial, nós a ajudaremos a desenvolver-se: organizaremos e prepararemos o meio e os meios que lhe permitirão educar-se, com nossa ajuda, até a ciência adulta. (Freinet apud Freinet, E., 1979, p. 53)

Dessa maneira, ao produzir este Estado do Conhecimento, verificamos que um ponto fundamental a ser trabalhado em estudos futuros é essa desmistificação de que Célestin Freinet fez parte do Movimento da Escola Nova. Essa confusão é justificável, pois o educador francês também promoveu uma renovação escolar, contudo, o que fez ao longo de sua vida foi batalhar por uma educação de dentro para fora, ou seja, da criança real da escola do povo e seus interesses.

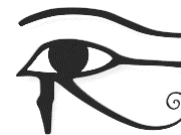
Categoria 2 – Ferrière como inspiração para Freinet

Discutir Adolphe Ferrière como inspiração para Célestin Freinet é voltar à história humana no período entre as duas guerras mundiais, época na qual, segundo o próprio Freinet (1975, p. 13) afirmou que: “os métodos pedagógicos pareciam investir sobre os problemas apresentados pelos abalos profundos verificados num mundo em devir”. Reconhece, dentre essas pedagogias, aqueles que iniciaram em Genebra um ideal de escola nova incluindo, nesse rol, Adolphe Ferrière.

Aliás, quando Freinet (1975) fala sobre o que era considerado originalidade em suas concepções pedagógicas pelos colegas educadores franceses, ele fez questão de anunciar que o papel ativo que os estudantes assumiam em suas classes não era algo tão original, senão adaptado de outros que vieram antes. Afirmou Freinet (1975, p. 50, grifo nosso) que o valor de uma educação ativa havia sido “demonstrado *magistralmente* por Adolphe Ferrière”.

Em obra mais recente, Imbernón (2009, p. 18), ao tratar da atualidade da pedagogia Freinetiana neste século, explica que, para Freinet, a leitura do pensamento da escola nova teria sido como uma *revelação*, particularmente Ferrière: “com Ferrière, Freinet descobre certos princípios pedagógicos que lhe causam impacto e serão base de sua pedagogia [...] Freinet reconhecerá que a obra *La escuela activa*, de Ferrière, despertou sua paixão pelo ofício de ensinar”.

Houve a oportunidade de se encontrarem pessoalmente, no ano de 1923 na Suíça, por ocasião do II Congresso da Liga Internacional para a Nova Educação (IMBERNÓN, 2009), provavelmente momento oportuno para dialogarem sobre escola, educação e ensino. Segundo Imbernón (2009), é patente a influência da Escola Ativa de Ferrière sobre o pensamento de



Freinet, mas, este, por obstinar em manter-se na escola como professor, por acreditar que a escola se constitui do povo para o povo, que os aprendizados emergem do chão da escola, almejava outro movimento. Chamou de Escola Moderna, para diferenciá-la da Escola Ativa; buscava uma educação que nascia de dentro para fora, e não de fora para dentro, vinda dos laboratórios das universidades.

Por isso, pensamos que o termo mais adequado para qualificar a relação entre Adolphe Ferrière e o de Célestin Freinet seja *inspiração*. Embora influenciar e inspirar sejam verbos muito parecidos, às vezes até tomados como sinônimos em determinados contextos, a influência está mais próxima à indução ou mesmo interferência nas atitudes. Por sua vez, a *inspiração* tem a ver com impressionar a ponto de querer também realizar alguma coisa, tem a ver com fazer nascer o entusiasmo, diz respeito às emoções, aos sentimentos, ao desejo de seguir por uma rota própria.

Assim, ao tomar ciência de que Freinet reconhece a importância do trabalho pedagógico de Ferrière, mas segue seu caminho educacional fazendo emergir uma outra pedagogia, verificamos que a relação é essa de inspiração. Embora as duas pedagogias sejam caracterizadas pelas práticas pedagógicas ativas (a qual tratamos a seguir, na próxima categoria) Freinet diferencia-se por ser mais voltado ao cotidiano vivido, ao modo mais natural de aprender, mas também marcadamente político, buscando a educação como meio de transformação das realidades circundantes da escola.

Categoria 3 – Práticas Pedagógicas Ativas

Discutir as semelhanças nas Práticas Pedagógicas entre Freinet e Ferrière é momento oportuno para dialogar sobre a ideia mais recente de Metodologias Ativas, apresentadas não apenas como algo inovador, mas como a salvação da educação *de hoje* (MORAN, 2012). Contudo, os princípios das Metodologias Ativas são muito mais antigos do que a pretensão de ser uma mobilização corrente e recente da educação e a presença das tecnologias digitais na sociedade.

Ferrière foi um defensor dos princípios da Escola Ativa, ou Escola Nova, em contrapartida ao modelo de escola tradicional de seu tempo, ao qual o educador era crítico (PERES, 2002). Essa ideia de escola Ativa é muito difundida nos dias de hoje por meio do termo “Metodologias Ativas” o qual, como delineado, é apenas a pretensão de uma inovação. Conforme Peres (2002), o termo Escola Ativa foi utilizado pela primeira vez em 1918 por Pierre Bovet, que foi diretor do Instituto Jean Jacques Rousseau, sendo esse conceito uma



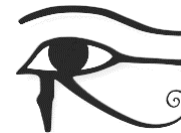
reação contra os preceitos medievais da escola, que, em sua visão, era a formalidade, o radicalismo e o fato de a escola se colocar a margem da vida e essência da natureza das crianças.

Em relação à comparação dos termos Metodologias Ativas e Escola Ativa, eles não têm relação, pois de acordo com a visão de Ferrière (2002, p. 10), o educador: “Frisava que a Escola Ativa não era um método como tantos outros, mas a aplicação das leis da psicologia genética à educação. Para ele, não era possível atuar ‘sobre’ a criança, mas incitá-la a agir autonomamente”. Assim sendo, a Escola Ativa de Bovet, e posteriormente de Ferrière, não é uma metodologia de ensino, tampouco se pode qualificar como mero conjunto de técnicas, como as Metodologias Ativas atuais, mas sim uma ideologia, um movimento educacional que teve início como uma contradição ao secular modo tradicional de escolarização.

Assim como Ferrière, Freinet também desenvolveu diversas técnicas de ensino que podem ser qualificadas como *ativas* porque pressupõem tarefas dinâmicas, envolventes, que permitem conquistar o conhecimento. Na obra “Técnicas Freinet da Escola Moderna” (FREINET, 1975, p. 23), há o delineamento de diversas dessas técnicas, tais como a que foi nomeada de aula-passeio, qualificada pelo próprio educador como “tábua da salvação”, pois ao invés de ficar inerte, inexpressivo, sonolento “diante de um quadro de leitura, no começo da aula da tarde, partia com as crianças, pelos campos que circundavam a aldeia”. Essa e outras técnicas fazem parte de amplo conjunto de práticas cunhadas e/ou adaptadas por Freinet; todas ativas.

Contudo, não é o bastante apenas situar o trabalho pedagógico na técnica. Por isso, a técnica é incompleta e insuficiente. É preciso fazer o uso de suas técnicas a partir de uma perspectiva educacional que não é a habitual; pelo contrário, é revolucionária. Para Freinet (1977, p. 28): “em vez de situarmos no início da aprendizagem o estudo sistemático das leis e das regras, inserimos a tentativa experimental da criança num meio rico, acolhedor e propício”.

Assim, o que temos de resultado dessa categoria de “práticas pedagógicas” é uma semelhança somente de termos entre a Escola Ativa e as técnicas ativas de Ferrière e Freinet com a ideia ‘recente’ de metodologias ativas. Isso porque, enquanto esta última é apenas a manutenção do tradicionalismo escolar disfarçado de técnicas mais ‘atrativas’, o trabalho dos educadores em questão envolve a busca por uma outra educação em que as técnicas são apenas reflexo de um trabalho que começa, genuinamente, pelo interesse dos estudantes – que não é



o interesse do currículo, nem do docente, muito menos do sistema que envolve a instituição educativa.

Categoria 4 – Influência na criação da pedagogia de Reggio Emilia.

Ao identificar na análise das citações dos estudos mapeados que Ferrière e Freinet teriam influenciado a criação e a consolidação da Abordagem Reggiana de educação infantil, podemos dialogar sobre pontos em comum nas três abordagens (Escola Ativa, Pedagogia Freinetiana e Abordagem Reggiana).

A abordagem Reggiana foi desenvolvida por Loris Malaguzzi, em meados de 1945, na província de Reggio Emilia, na Itália. A abordagem tem em sua base inicial, a participação da comunidade a qual pertencia, na Villa Cella, onde os pais, voluntários e cidadãos participavam de ações junto as crianças da escola (Oliveira, 2019).

Durante a década de 1960, vários autores influenciaram as escolas de Reggio Emilia, presando principalmente pela participação ativa das crianças e da comunidade no geral. Entre esses autores, estão Freinet e Ferrière (Oliveira, 2019).

Como esses dois educadores influenciaram essa abordagem, podemos identificar princípios em comum com a Escola Ativa e a pedagogia Freinetiana, entre eles, o fato dessas três pedagogias buscarem a participação e a centralidade dos esforços nos alunos, como sujeitos ativos no processo educacional.

Em Reggio Emilia, o que pode se verificar é que umas das formas de concretizar a participação ativa dos alunos é o desenvolvimento de projetos, como já foi escrito a respeito:

Essencialmente, o trabalho pedagógico realizado nas escolas de Reggio é centrado em projetos. As crianças participam ativamente desde a seleção do tema à análise dos conteúdos que servem/servirão de estímulo para a elaboração de novos conteúdos e novos projetos. (Fortunato, 2010, p. 164).

Essa participação dos alunos, que é traduzida em uma maior autonomia no processo de ensino e aprendizagem, está presente nas formas de conceber a educação de Ferrière e Freinet. Vimos que a literatura vai mesmo estabelecendo a relação entre Malaguzzi e Freinet, como Gonçalves e Freitas (2021, p. 321, grifo nosso) que afirmaram: “Loris Malaguzzi estabelecia um diálogo com as teorias de vanguarda da época, como as de Piaget, Freinet, Vygotsky e John Dewey, em um período em que as obras de tais teóricos não haviam ainda sido traduzidas para o italiano”. Imbernón (2009, p. 45) também menciona que Malaguzzi, ao



buscar promover “uma escola aberta ao ambiente e sensível às necessidades da infância”, reconhecia a origem desse ideal em Freinet.

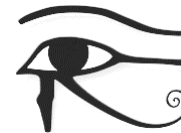
Ao fim, vale destacar que o próprio Malaguzzi (1999) afirmou que, nos anos 1960, aprendia sobre as técnicas de Célestin Freinet e estudava a obra de Adolphe Ferrière sobre a Educação Nova. O conhecimento dessas perspectivas, reconhece o autor, foi motivadora e guia para o que se verteria na tão conhecida abordagem educacional de Reggio Emilia.

Eis, então, as 4 categorias e o que aprendemos com elas

Retomando o percurso da categorização como resultado do estudo bibliométrico das citações, temos: (1) Movimento Escola Nova; (2) Ferrière como inspiração para Freinet; (3) Práticas Pedagógicas Ativas; e (4) Influência na criação da pedagogia de Reggio Emilia.

As quatro categorias identificadas no estudo sobre a relação entre Célestin Freinet e Adolphe Ferrière oferecem uma estrutura valiosa para compreender as influências mútuas e as práticas pedagógicas que emergiram dessas interações:

1. *Movimento Escola Nova*: Esta categoria destaca a busca por uma educação mais humanizada e centrada no aluno, refletindo a necessidade de romper com métodos tradicionais, apartados da vida. É importante ressaltar que Freinet não se identificava plenamente com o Movimento da Escola Nova, tendo desenvolvido sua própria abordagem, que foi nomeada de Escola Moderna, enfatizando a autonomia dos estudantes e a conexão com a realidade vivida.
2. *Ferrière como inspiração para Freinet*: A análise revela que Adolphe Ferrière forneceu uma base teórica e prática, a qual foi lida por Freinet, que fez adaptações à sua realidade e a expandiu em suas próprias metodologias, mas, principalmente, em seus princípios educativos. Essa relação de inspiração sugere que a leitura e a interpretação das obras de Ferrière foram cruciais para o desenvolvimento das técnicas Freinet, destacando a importância do diálogo entre educadores e a construção coletiva do conhecimento.



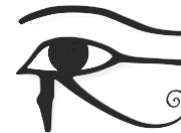
3. *Práticas Pedagógicas Ativas*: Esta categoria enfatiza a implementação de metodologias que promovem a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. Contudo, é fundamental distinguir que as práticas pedagógicas ativas de Freinet e Ferrière não devem ser confundidas com o modismo educacional atual conhecido como Metodologias Ativas. Essas, ancoradas no entretenimento, muitas vezes se limitam a técnicas superficiais, deixando de abordar a profundidade e a intencionalidade da educação crítica e transformadora, que formava a fundação da pedagogia Freinet.

4. *Influência na criação da pedagogia de Reggio Emilia*: A análise mostra que as ideias de Freinet e Ferrière foram fundamentais para a formação da abordagem educacional de Reggio Emilia, que valoriza a escuta e a expressão das crianças. Essa influência ressalta a relevância das práticas pedagógicas desenvolvidas por ambos os educadores, que continuam a impactar a educação em todo o mundo, promovendo um ambiente de aprendizagem que respeita e valoriza a voz dos estudantes.

Essas categorias não apenas elucidam as interconexões entre as teorias de Freinet e Ferrière, mas também abrem espaço para novas pesquisas que possam explorar mais profundamente cada uma delas, contribuindo para a evolução das práticas pedagógicas contemporâneas.

Assim, com essas categorias, que foram preliminarmente discutidas aqui no artigo, identificamos várias possibilidades de novas e mais profundas pesquisas sobre cada uma delas, que podem ser evidenciadas por meio de dúvidas: o que mais podemos aprender sobre o Movimento da Escola Nova e seus desdobramentos? Por que seus ideais não foram efetivamente implantados em larga escala? Quais outras influências e inspirações foram tão pertinentes ao trabalho pedagógico de Freinet? Por que as práticas pedagógicas ativas são chamadas como inovações à educação escolar, sendo já centenárias? O que se pode fazer para que essas práticas saiam da superfície e sejam incorporadas em uma educação mais natural? O que podemos aprender com Reggio Emilia para efetivamente popularizar sua educação?

Assim, concluímos o estudo bibliométrico com ainda mais questionamentos e inquietações do que quando o iniciamos, evidenciando a relevância de sua realização.



CONSIDERAÇÕES FINAIS, OU UM ESFORÇO DE SÍNTESE

Este artigo foi balizado pelo interesse em compreender melhor a relação entre os educadores Adolphe Ferrière e Célestin Freinet, visto que o segundo mencionou o primeiro algumas vezes como inspiração. Como metodologia de pesquisa, realizamos um mapeamento de estudos nacionais recentes, o qual nos levou a um inventário de 25 teses ou dissertações que citam os dois educadores.

A análise desses 25 estudos revelou que os autores brasileiros conhecem a relação entre Freinet e Ferrière, e tem ciência da importância dessa relação. Não obstante, embora tenhamos elencado 4 categorias dessa relação, verificamos que os estudos apresentam uma visão superficial desse vínculo, demonstrando assim, que existe espaço, e oportunidade para um estudo mais aprofundado de cada categoria elaborada.

A começar, quando verificamos que a maioria dos estudos que citam ambos os autores os colocam dentro do início do Movimento da Escola Nova, temos um problema histórico, pois, embora Ferrière tenha sido expoente educador do Movimento, suas ideias influenciaram Freinet a criar seu próprio movimento. Essa diferença vai além de mera retórica, pois a Escola Nova não é a Escola Moderna, sendo que ambas se aproximam nas técnicas, mas se diferenciam na ideologia e na questão política da educação. Distanciar Freinet da Escola Nova é resultado importante do nosso Estado do Conhecimento.

Segundo, ao verificar a questão de Ferrière como inspiração de Freinet, estabelecemos mais uma oportunidade de estudos futuros: trazer Ferrière ao rol de educadores conhecidos no Brasil, pois se suas ideias foram reconhecidas por Freinet e lhe inspiraram a buscar formas progressistas de educação, é possível que suas ideias inspirem e influenciem educadores brasileiros a fazerem o mesmo.

Terceiro, ao voltar às técnicas pedagógicas da Escola Ativa e da Escola Modernas, evidenciamos que as Metodologias Ativas, que se apresentam hoje como grande revolução da educação, não passam de uma atualização digital de uma ideologia que surgiu há mais de 100 anos. Portanto, é preciso identificar o que acontece com a educação que não renova, ao invés de exaltar as tais Metodologias Ativas como solução.



Quarto, vimos que tanto Ferrière e a Escola Ativa, quanto Freinet e a Escola Moderna, serviram de inspiração para uma outra pedagogia progressista – a de Reggio Emilia – cuja abordagem por projetos desde a educação infantil se torna referência (e egéria) conhecida ao redor do globo.

Claro que essas quatro categorias não esgotam as possibilidades de correlação entre Adolphe Ferrière e Célestin Freinet e, conseqüentemente, entre os Movimentos das Escolas Nova e Moderna. Essas categorias foram pinçadas de um Estado do Conhecimento produzido a partir do mapeamento de estudos brasileiros concluídos em um recorte temporal específico.

O que podemos afirmar é que ao estudar a relação de Freinet e Ferrière neste Estado de Conhecimento tivemos o surgimento de vários questionamentos e descobertas que não entraram no escopo desta pesquisa. Mesmo assim, serviram como fonte para outras pesquisas e estudos, conforme delineado cá nessas considerações finais, que consideramos um esforço de síntese.

Assim, ao ressaltar que a relação entre Adolphe Ferrière e Célestin Freinet é muito mais profunda do que aqui identificado, esperamos que nosso artigo sirva de encorajamento e motivação para novas e mais densas pesquisas sobre Escola Nova, Escola Moderna e todos os seus desdobramentos em prol de uma educação mais progressista, ativa e voltada ao interesse dos educandos. Em essência, uma educação outra que não seja a velha e má tradicional fórmula de empilhar conteúdos curriculares sobre os estudantes, pois, no final do processo sempre há uma prova para verificar quem é melhor.

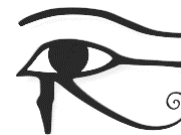
Desejamos essa educação outra.

REFERÊNCIAS

BARROS, Fábio Carrilho Santos. **Pedagogias abertas e o modelo artístico no ensino do violão para iniciantes**. 2017. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

BELTRÃO, André Luis Ferreira. **Estratégias pedagógicas no ensino de Design: por uma Metodologia Ativa**. 2017. Dissertação (Mestrado em Design) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

BURDZINSKI, Edina Maria. **Aspectos Epistemológicos da Abordagem de Reggio Emilia na Educação Infantil: uma leitura a partir da teoria dos paradigmas de Thomas Kuhn**. 2017. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, 2017.



CAETANO, Cláudia Aparecida. **As técnicas de Freinet e as possibilidades pedagógicas de linguagem oral e escrita na educação infantil**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Uberaba, Uberaba, 2017.

CERIBELLI, José Fernando Whitaker. **O contributo da arte para a construção da qualidade do ensino fundamental 1: uma perspectiva freinetiana**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2020.

CHAVES, Naíma Paula Salgado. **Os princípios didáticos na perspectiva marxista da educação: limites e avanços a partir do estudo de seus fundamentos à luz da Teoria da Subjetividade**. 2019. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

CONCEIÇÃO, Ana Carolina. **Real e virtual: um passeio pelos projetos e afetos de uma professora de artes numa escola de ensino médio no Distrito Federal**. 2018. Dissertação (Mestrado em Artes) - Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

de FONSECA, Cláudia Chaves. **A comunicação no pensamento educacional de John Dewey, Célestin Freinet e Paulo Freire: um estudo em perspectiva comparada**. 2017. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

FONSECA, Adriana Beatriz da Silva et al. Célestin Freinet na luta por uma pedagogia aliada ao meio social. **RPD - Revista Profissão Docente**, Minas Gerais, v. 5, n. 11, p. 42-57, 2005.

FORTUNATO, Ivan. 50 anos sem Célestin Freinet, 500 anos de retrocesso das práticas escolares. **Journal for Educators, Teachers and Trainers**, v. 7, n. 1, p. 174-181, 2016. Disponível em: <https://jett.labosfor.com/index.php/jett/article/view/238>.

FORTUNATO, Ivan. Pedagogia da escuta: currículo e projetos em Reggio Emília. **Quaestio: Revista de Estudos de Educação**, Sorocaba, v. 12, n. 1, p. 159-169, 2010. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/quaestio/article/view/182>.

FREINET, Célestin. **O método natural II: a aprendizagem do desenho**. Lisboa, Portugal: Editorial Estampa, 1977.

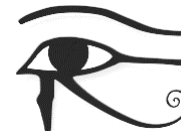
FREINET, Célestin. **Para uma escola do povo: guia prático para a organização material, técnica e pedagógica da escola popular**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FREINET, Célestin. **Pedagogia do bom senso**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

FREINET, Célestin. **Técnicas Freinet da escola moderna**. 4. ed. Lisboa: Editorial Estampa, 1975.

FREINET, Élise. **O itinerário de Célestin Freinet: a livre expressão na pedagogia Freinet**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora S.A., 1979.

GONÇALVES, Janaína Oliveira; FREITAS, Angelita Aparecida Azevedo. Reggio Emília, A cidade educadora: um relato de experiência. **Humanidades & Inovação**, Palmas, v. 8, p.



Hórus, v. 18, n. 1, p. 39-65, 2023.

ARTIGO DE REVISÃO

320-328, 2021. Disponível em:

<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/3637>.

GUIMARÃES, Márcia Campos Moraes. **Civilizar, moralizar e higienizar: renovação pedagógica na instrução pública primária no estado de Goiás (1918-1944)**. 2020. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.

IMBERNÓN, Francisco. **Pedagogia Freinet: a atualidade das invariantes pedagógicas**. Porto Alegre: Penso Editora, 2009.

LIMEIRA, Luciana Cordeiro. **Direito à educação básica no Distrito Federal: a complexa relação entre sua compreensão e a atuação de diferentes atores sociais**. 2018. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Católica de Brasília-UCB, Brasília, 2018.

LIVÉRIO, Andressa Oliveira. **Maria Lacerda de Moura ensina a ensinar: um estudo sobre suas lições de pedagogia (década de 1920)**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

MALAGUZZI, Loris. Histórias, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. (org.). **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999. p. 59-104.
MARQUES, Amanda Cristina Teagno Lopes; DE ALMEIDA, Maria Isabel. A documentação pedagógica no pensamento de Célestin Freinet. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 35, n. 1, p. 214-236, 2017.

MEDEIROS, Emerson Augusto de; FORTUNATO, Ivan; ARAÚJO, Osmar Hélio Alves. As pesquisas do tipo “Estado da Arte” em Educação: sinalizações teórico-metodológicas. **Revista Internacional de Formação de Professores**, Itapetininga, v. 8, e23002, 2023.
Disponível em:
<https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/980/460>

MELO JR., Arlindo Lins de; FORTUNATO, Ivan. Formação inicial e continuada de professores indígenas: teses e dissertações 2010-2017. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v. 21, n.1, p. 47-57, 2018.

MONTEIRO, Luana; FORTUNATO, Ivan. A relação entre saberes docentes e a formação continuada: teses e dissertações 2012-2017. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n. 4, p. 2260-2274, 2019a.

MONTEIRO, Luana; FORTUNATO, Ivan. Educação Ambiental e a Formação Inicial Docente: análise das teses nacionais 2013-2017. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 21, p. 228-249, 2019b.

MORAN, José Manuel. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres. (org.). **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015. v. II, p. 15-33.

NASCIMENTO, Lenita Martins do. **Professores experientes de uma escola freinetiana: identidade, saberes e processos de aprendizagem**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Carlos, São Carlos, 2021.



NAWROSKI, Alcione. **Amor à terra:** a função social da escola no meio rural. 2017. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

OLIVEIRA, Ena Carina dos Santos. **Abordagens curriculares internacionais para educação infantil:** o lugar que a criança ocupa nas relações sociais de creches e pré-escolas. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, 2019a.

OLIVEIRA, Nadjá Naira Silva de. **Do mapa à planta:** apontamentos para uma cartografia da Didática na Cibercultura. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019c.

PERES, Eliane Teresinha. O diabo inventou a escola? A escola ativa na visão de Adolphe Ferrière. 25ª reunião anual da ANPED. Caxambu: **Anais** [...], 2002.

POZZEBON, Paulo Moacir Godoy. **A filosofia personalista de Jacques Maritain como fundamento para a crítica das políticas públicas educacionais.** 2021. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2021.

RICARDO, Luciana de Maya. **A educação em diálogo com a cultura:** da experiência de educação do Museu Vivo da Memória Candanga a uma proposta educativa para o Museu da Educação do DF. 2017. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

RODRIGUES, Iliane Maria Pimenta. **Sequência Fedathi e aprendizagem cooperativa no ensino de matemática:** reflexões metodológicas sobre a postura docente. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

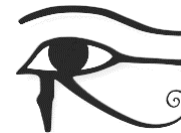
ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodoro. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte”. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.
Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/?format=pdf&lang=pt>.

SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos. Produção científica: por que medir? O que medir? **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 22-38, 2003.

SILVA, Diocelia Moura da. **O ensino de competências no Brasil:** o que dizem as teses e dissertações no período de 2015 a 2019. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2021.

SILVA, Mauro Ricardo Henriques da. **Educação de Jovens e Adultos:** Reflexão e Construção de Trilhas para um Ensino de Ciências Problematizador. 2021. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2021b.

SILVA, Priscila Louredo Alves da. **Armanda Álvaro Alberto e o Cinema Educativo na Escola Regional de Meriti.** 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2019.



SILVA, Roksyvan de Paiva. **Assembleia escolar estudantil: espaço para produção de diários reflexivos**. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal Da Paraíba, Mamanguape, 2020.

SOUZA, Renan Leocadio de. **Apropriações das ideias pedagógicas libertárias na Escola Moderna N.1 de São Paulo (1913-1919)**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2020.

SOUZA, Rianny Andrade de; LANFRANCO, Áurea Cristina Pires Marcelino; FORTUNATO, Ivan. Ensino de Física nos anos iniciais do ensino fundamental: um estado do conhecimento. **Revista Brasileira de Iniciação Científica**, v. 7, n. 5, p. 42-57, 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rbic/article/view/58>

TEIXEIRA NETO, Ari Almeida. **A relação entre as pedagogias de Célestin Freinet e Adolphe Ferrière: um estado do conhecimento**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/17422?show=full>. Acesso: 20 set. 2024.

TEIXEIRA NETO, Ari Almeida; FORTUNATO, Ivan. 30 pontos da educação nova de Adolphe Ferrière nas pesquisas nacionais: um estado do conhecimento. **Revista Educação em Páginas**, [S. l.], v. 2, p. e12159, 2023.

TOLEDO, Juliana Barretto de. **Ensino de química para pessoas com deficiência visual: um estudo por meio da revisão sistemática**. 2017. Tese (Doutorado em Química) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017.

VIAL, Indiana Picolo. **A noção de quantidade apresentada por crianças da pré-escola a partir de atividades baseadas na abordagem de Reggio Emilia**. 2021. Dissertação - Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, 2021.